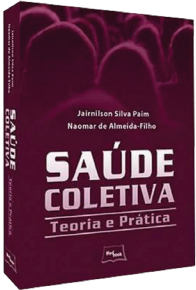


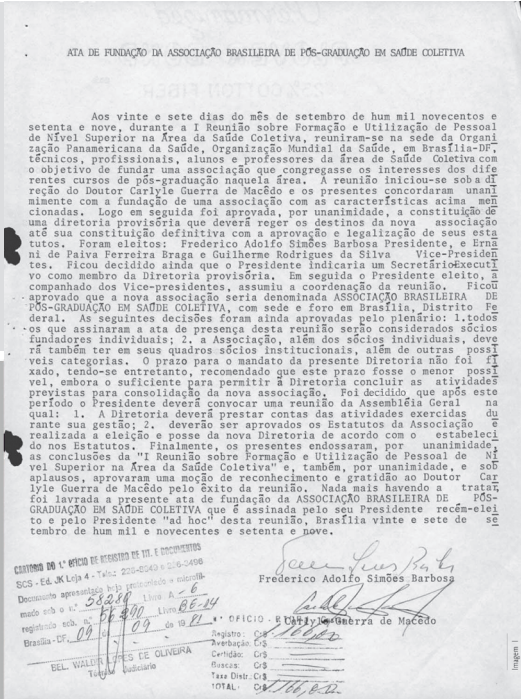
Espaço Abrasco Divulga com lançamentos, livros e vídeos

O 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde inaugura espaço exclusivo para lançamentos de publicações com a Abrasco Livros e a TV Abrasco com vídeos e entrevistas. O Espaço, com lounge de convivência, também vai contar com debates. Veja programação.



Abrasco comemora 34 anos de existência

Dia 27 de setembro a Associação Brasileira de Saúde Coletiva completou 34 anos de fundação em ano especial com três eventos.



ABRASCO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA

EDIÇÃO ESPECIAL

2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde

Belo Horizonte, 1 de outubro de 2013 | ano 1 | edição 1 | distribuição gratuita | www.abrasco.org.br | facebook.com/abrascopos | youtube.com/tvabrasco | comunicação@abrasco.org.br

2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde

+SAÚDE
0,20 NO SUS
SAÚDE PADRÃO
FIFA

Desde maio, os brasileiros saíram às ruas questionando o atual modelo de gestão para a saúde no Brasil. Em meio a essa efervescência que é latente ainda com protestos espalhados em várias cidades, o 2º Congresso grita.

tema central

Universalidade, igualdade e integralidade da saúde: um projeto possível

Será possível ver nascer em meio aos avanços conservadores e à acachapante mercantilização dos dias atuais um sistema de saúde integral, universal e que respeite a diversidade humana e suas singularidades? Pensar, discutir e propor soluções para consolidação do SUS são desafios da segunda edição do Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, realizado pela Abrasco, em Belo Horizonte.

plenária | pág. 04

Movimento da Reforma Sanitária

No último dia do Congresso, está marcada a plenária final do Movimento da Reforma Sanitária com revisão da agenda estratégica.

editorial | pág. 02

Nota de boas-vindas aos congressistas

Luis Eugenio, presidente da Abrasco, Cornelis van Stralen, presidente da comissão organizadora, e Eli Iola, presidente da comissão científica do 2º Congresso dão as boas-vindas.



NOTAS DE BOAS-VINDAS

“Pesquisadores, estudantes, gestores, profissionais e ativistas da Saúde Coletiva têm no 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde uma boa oportunidade de reflexão e debate sobre a saúde no Brasil.

Nos últimos 25 anos, a Saúde Coletiva constituiu-se como um campo científico altamente produtivo e o Sistema Único de Saúde produziu avanços notáveis na expansão da oferta de serviços. No entanto, os desafios atuais são enormes, a ponto de ameaçar as conquistas: faltam recursos financeiros, falta uma política de pessoal e, sobretudo, falta uma estrutura democrática de Estado.

Para enfrentar esses desafios, é preciso renovar o compromisso militante da Reforma Sanitária Brasileira. O clamor atual do movimento das ruas por uma saúde de qualidade, pela ética e por justiça social, oferece aos congressistas o ambiente político propício para tanto. Não percamos a oportunidade! Sejam todos e todas bem-vindo(a)s!”



Luís Eugênio Portela, presidente da Abrasco



Cornelis Van Stralen, presidente do Congresso

“Enfrentar o desafio de construir um sistema de saúde universal, igualitário e integral coloca-se com mais urgência do que nunca. (Re)emergem movimentos sociais em torno de bandeiras tais como Mais Saúde, Mais Médicos, Mais SUS. Entretanto, ao mesmo tempo as resistências e obstáculos se desnudam. A corporação médica, importante ator em todos os movimentos de reforma, resiste a mudanças e não apresenta propostas. Os planos privados do seguro de saúde, pelos quais passa metade dos gastos em saúde, continuam a negociar forma não transparente de subsídios e recursos com diversos setores do governo. As grandes empresas e sindicatos calam-se.

O 2º Congresso é para todos nós uma oportunidade de pensar caminhos para superar o abismo entre a política de saúde legal e a real, e elaborar estratégias para construir coalizões em torno de um sistema de saúde universal, igualitária e integral. Tenhamos todos um bom evento”.



Eli Iola Gurgel Andrade, presidente Comissão Científica

“A mudança que iniciamos no início dos anos 1990 em busca da cobertura integral da saúde da população brasileira exige grandes investimentos para sua efetividade. Acreditamos que um país como o nosso, grande tanto em tamanho como na sua capacidade de geração de riquezas, seja capaz de prover uma saúde pública e de qualidade sem precisar passar essa responsabilidade ao setor privado. Neste sentido, o 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde torna-se um espaço ainda mais importante para pensarmos nas necessidades políticas, técnicas e científicas das diversas interações e atuações da Saúde Coletiva capazes de apresentar soluções aos problemas da população”.

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Sentidos e nexos da universalidade

ABRINDO Oficialmente o 2º Congresso, profere conferência hoje

Desde maio, os brasileiros saíram às ruas questionando o atual modelo de gestão para a saúde no Brasil. Em meio a essa efervescência que é latente ainda com protestos espalhados em várias cidades, o 2º Congresso grita. Para a Abrasco, é possível sim que a sociedade civil construa um projeto possível baseado nesses princípios e que aponte para a compreensão de saúde como bem comum, pautada na ética dos indivíduos e das instituições. Em prol deste interesse, ao mesmo objetivo presente e inspiração futura, a entidade tem a honra de contar com a contribuição da professora Ana Luiza D’Ávila Viana para a conferência de abertura do 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde. “Vivemos um momento muito importante para a consolidação de um novo projeto



Ana Luiza D’Ávila

de saúde, um período em que a atual movimentação social cobra a criação de uma sociedade que não atenda tão somente os interesses do capital, mas também olhe e atue no sentido de melhorar o bem estar das pessoas, na forma de serviços básicos, públicos e universais”.

Em sua comunicação, a professora doutora do departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) vai abordar os três momentos que marcaram a formação e difusão dos sistemas de proteção social: seu advento numa Europa arrasada no pós-guerra, o modelo asiático consolidado na primeira década do século XX; e um terceiro, a partir do recente ciclo de desenvolvimento na América Latina.

Segundo Ana Luiza, o modelo latino-americano, ainda em construção e aberto, vem sofrido com a mercadorização e financeirização impostas nos últimos 30 anos pela política neoliberal. No receituário, a incorporação tecnológica de base industrial e a valorização de um grupo de profissionais especializados apenas reforçam a discrepância dos serviços de uma saúde mercantilizada, desigual e desregulamentada. “Vai depender fortemente dos movimentos sociais, das lutas de rua e da participação cidadã que aqui se estabeleça um novo tipo de proteção social voltada para o futuro mais do que o passado, que seja um ponto de apoio para melhor distribuir os frutos do desenvolvimento”, completa.

ABRASCO **DIVULGA**

Coordenação Comunicação
Vilma Reis
comunica@abrasco.org.br

Produção, Redação e Edição
Bruno C. Dias
brunodias.abrasco@gmail.com
Flaviano Quaresma
midiassociais@abrasco.org.br
Vilma Reis

Diagramação
Carlos Jorge

Encontro da Alames discute a Cobertura Universal de Saúde

Até as 17h30 de hoje, o 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde está contando com programação intensiva de atividades pré-congresso com o Encontro Cobertura universal de Saúde: Caminhos para a construção de sistemas de saúde universais e equitativos, promovido pela Associação Latino-Americana de Medicina Social (ALAMES) e realizado pelo Cebes. De acordo com José Noronha, co-

ordenador-adjunto da Alames, o problema na deformação de conceitos e uso oportunistas dos termos “saúde universal, integral e de qualidade” é o centro do que está sendo discutido no Encontro. “Desde 2005 que a Organização Mundial de Saúde vem utilizando de forma equivocada e deturpada a expressão e conceito de Cobertura Universal de Saúde, dissociando-os das ideias conexas de acesso e uso equitativos e de qualidade comparável,

e vinculando-os primariamente às barreiras financeiras. Uma série de publicações recentes da OMS, particularmente os Relatórios Mundiais de Saúde de 2010 e 2013, têm explorado esses caminhos, que também se expressaram em várias publicações da revista inglesa The Lancet. Nesta tarde, os relatos de experiências marcam as atividades do Encontro com o tema “Construindo sistemas universais e equitativos de saúde”.

ASPAS “ ”

Oswaldo Yoshimi Tanaka | “Enfrentamos o desafio de encontrar um caminho específico e próprio para aprimorar o processo de implementação de um sistema com universalidade, integralidade e equidade que garanta o direito à Saúde. O apoiar, acompanhar ou descrever o que está sendo realizado não tem sido suficiente para identificar alternativas ou mudanças de rumo que permitam uma atenção à Saúde mais efetiva e mais abrangente”.

Adolfo Chorny | “Considerando que a Saúde Pública é um campo de conhecimentos indissoluvelmente ligado à prática, de caráter inter e transdisciplinar, é desejável que recupere e intensifique seu papel transformador em dois grandes eixos. O primeiro deles relaciona-se ao desenvolvimento de seu corpo teórico, nele incorporando, entre outras, as novas abordagens da interpretação histórica, comunicacional e etnográfica, comprometidas com a mudança de sociedades profundamente injustas. Simultaneamente, o segundo eixo deve criar, renovar e inovar instrumentos adaptados às necessidades e à cultura brasileiras. Tais instrumentos devem permitir alterar os atuais modos de produzir, imbuídos de uma lógica mercadológica perversa que contamina no cotidiano até aqueles que desejam sociedades mais justas, equitativas e felizes”.

Célia Almeida | “Muita coisa mudou na Saúde Coletiva, e continua mudando muito rápido todos os dias. Suas fronteiras são móveis, se ampliam e deslocam continuamente, e é fundamental estruturar permanentemente essa dinâmica”.

Ana Maria Malik | “É preciso viabilizar o SUS como sistema único que compreende os sub-setores público e privado e certamente não se restringe à assistência médico hospitalar”.

Maria Paula Dallari Bucci | “Um desafio importante para a Saúde Coletiva no campo do direito é a questão da judicialização da saúde. Trata-se de uma possibilidade relativamente nova, no cenário brasileiro, uma vez que até a edição da Constituição de 1988 nem se colocava a possibilidade de reivindicar o cumprimento de um direito por meio de ação judicial”.

Gastão Wagner | “Partidos, movimentos sociais, mídia, Estado, tudo passou a funcionar estreitamente monitorado pelos ‘negócios’. E, ainda mais grave, “intelectuais”, inclusive do campo da SC, tem trazido para as políticas e instituições públicas modelos de funcionamento que são decalque do mercado. Uma contradição em termos: produtividade e controle administrativo tecnocrático, organizações privadas, supostamente, encarregadas de zelar pelo público. Seria cômico, patético, não fossem as consequências trágicas”.

Eduardo Fagnani | “A questão da saúde deve ser pensada na perspectiva da Seguridade Social que, desde 1989 sofre graves riscos de desconstitucionalização. O aproveitamento das novas oportunidades requer a formulação de consensos entre os diversos atores do campo progressista em torno da importância da formulação de novo projeto nacional de desenvolvimento que articule políticas econômicas e sociais num contexto de reforço do papel do Estado e da centralidade da dimensão da política e da democracia em uma perspectiva ampliada”.

Elias Rassi | “Um dos maiores desafios da Saúde Coletiva diz respeito à luta por financiamento estável, mas isso por si só não basta, caso não consigamos construir bases profundas que direcionem para uma real mudança no modelo assistencial”.

ABRASCO **DIVULGA**

LANÇAMENTOS + LIVROS + VÍDEOS + DEBATES + INFORMAÇÃO

Espaço Abrasco Divulga reúne lançamentos, livros e vídeos

VIZINHO Da Abrasco Livros, Espaço é uma área de convivência intelectual

O 2º Congresso de Política, Planejamento e Gestão em Saúde da Abrasco vai contar com um espaço diferente para o convívio dos seus participantes. Junto com a Livraria Abrasco, a equipe de Comunicação criou o Abrasco Divulga onde pretende reunir lançamentos editoriais, exibição de vídeos, gravação de entrevistas, debates e bate papos sobre a Saúde Coletiva.

As parcerias renderam frutos com muita informação, a VídeoSaúde Distribuidora da Fiocruz, vai participar com dezenas de vídeos de seu acervo e no primeiro dia do congresso o Abrasco Divulga ‘orgulhosamente apresenta’ às 15h00, o pronunciamento de Sérgio Arouca durante a VIII Conferência Nacional de Saúde no vídeo restaurado ‘Democracia é Saúde’.

Dia 2, também às 15h00, será a vez dos Lançamentos editoriais da Abrasco Livros, 8 publicações serão apresentadas no Espaço com participação dos autores.

No último dia do congresso, em parceria com o Centro Celso Furtado, a socióloga Amélia Cohn - organizadora do livro Saúde, Cidadania e Desenvolvimento falará, às 15h00, sobre a obra que reuniu alguns dos mais importantes profissionais de saúde no Brasil.

O Abrasco Divulga conta ainda com a participação especial da TV Abrasco que fará, ao longo de todo o evento, reportagens especiais com os participantes do Congresso e ainda deixará em exibição todo o acervo de entrevistas com os mais importantes nomes as Saúde Coletiva, feitas nos mais recentes congressos da Abrasco. As vídeo reportagens vão descobrir dos participantes, suas impressões sobre o Congresso, as novidades que têm desenvolvido em seus locais de trabalho e ou universidade e ainda sobre os novos modelos de gestão em vigor na saúde pública do país.

Outra parceria veio de Porto Alegre, é a Rádio Web Saúde formada por estudantes de Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

que criou uma rádio comunitária Rádio Web Saúde UFRGS. Para divulgar ao vivo pela internet as mais diversas manifestações na área de políticas públicas.

LANÇAMENTOS EDITORIAIS ABRASCO LIVROS

Federalismo e Políticas Públicas no Brasil (Gilberto Hochman e Carlos Aurélio Pimenta de Faria (orgs.)) | A Organização dos Serviços de Saúde em Londrina: antigos e novos registros de uma experiência em processo (Marcio José de Almeida) | Policy Analysis in Brazil (Jeni Vaitzman, José M. Ribeiro e Lenaura Lobato) | A Política Pública Como Campo Multidisciplinar (Eduardo Marques e Carlos Aurélio Pimenta de Faria (orgs.)) | Política Pública e Gestão de Serviços de Saneamento (edição ampliada) (Léo Heller e José Esteban Castro (orgs.)) | Revista Ciência & Saúde Coletiva - volume 18, número 06, ano 2013 - Trabalho, Educação e Saúde: tendências e perspectivas (Abasco) | Revista Divulgação em Saúde para Debate – número 49 - (Cebes).

A PARTIR DAS 10H30

Simpósios trarão cenário político para os debates

GESTÃO Pública é tema de uma das mesas com Alcides Miranda



Alcides Miranda participa de Simpósio Desafios da Gestão Pública

Situar a saúde dentro do processo de reformas dos sistemas de proteção em um mundo capitalista em crise e pensar os desafios da gestão e um projeto de saúde universal, igualitária e integral serão as contribuições dos simpósios durante o 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde.

Serão três mesas que vão compor as atividades do segundo dia do evento. Programadas para acontecer de forma sequencial, todos os inscritos poderão participar.

Os limites e as possibilidades das reformas dos sistemas serão discutidos pela manhã com os professores Sonia Fleury (FGV-RJ), João Sicsu (ambos da UFRJ), Juarez Rocha Guimarães (UFMG) e Eduardo Fagnani (Unicamp). Para Fagnani, é necessária uma agenda de desenvolvimento para além das políticas setoriais. “Não equacionaremos os problemas estruturais sem superar os limites impostos ao gasto social pela captura de fundos públicos pelo poder econômico”.

À tarde, será a vez de debater os desafios da gestão pública junto com o Secretário Nacional de Atenção à Saúde, Helvécio Magalhães, o consultor Luiz Arnaldo da Cunha Junior e os professores Marcio Pochmann (Unicamp), Alcides Miranda (UFRGS) e Fernando Abrúcio (FGV-SP). Na visão de Pochmann, os gargalos estão tanto na melhora do financiamento quanto na construção de um modelo de gestão racional e unificado. “Impera hoje uma diversidade de formas de gerência, a começar pela diversidade de contratos e naturezas na prestação dos serviços, no qual 70% dos funcionários da saúde são terceirizados”.

As linhas mestras do que deve ser o projeto político da sociedade civil para a política, planejamento e gestão da saúde vão coroar o encerramento da atividade. O professor Gastão Wagner (Unicamp) é um dos palestrantes, e vai destacar “elementos de projeto comum para ampliar a consolidação do direito à saúde, além de armar a saúde coletiva para opor-se aos desmandos humanitários, ecológicos, sociais e econômicos da dinâmica dos “negócios”. Os professores Jairnilson Paim (UFBA), Adolfo Chorny (Fiocruz) e Oswaldo Tanaka (USP) também vão compor o último simpósio do dia.

HOMENAGEM

Abrasco comemora 34 anos de existência

PARA 2014 Grande programação está prevista para os 35 anos

A Abrasco completou 34 anos na semana passada, 27 de setembro. Desde os anos 1970, a luta contra a ditadura no Brasil mobilizou os profissionais e trabalhadores da saúde. A democratização era vista como uma das condições necessárias para a melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas. Nesse contexto, surgiu a convicção de que um sistema de saúde efetivo precisava assegurar acesso universal e igualitário, além de oferecer atenção integral à saúde.

Ao fim daquela década, funda-se a Associação Brasileira de Saúde Coletiva, caracterizando-se como uma instituição acadêmica, com forte atuação política. Os fundadores optam pelo nome Saúde Coletiva, ao invés de Saúde Pública, para indicar que se dedicam a pesquisar e a intervir não apenas sobre as ações voltadas

para a prevenção de doenças, mas sim sobre todo o processo saúde-doença-cuidado, incluindo desde as ações sobre os determinantes sociais da saúde (a promoção da saúde) até a atenção médico-hospitalar aos indivíduos doentes.

Desde então, a Abrasco trabalha pela consolidação da saúde coletiva como campo científico, pelo fortalecimento da produção do conhecimento e da formação de pesquisadores e professores e pela implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) universal e igualitário.

Para 2014, além de novo Portal, que hoje é conhecido pelo abrasco.org.br a Abrasco está planejando grande programação comemorativa para os 35 anos.

POSSE NOVA COMISSÃO

Haverá cerimônia de posse da nova Comissão de Política, Planejamento e Gestão em Saúde no primeiro dia do 2º Congresso. A posse ocorrerá logo após o encerramento da oficina “Pesquisa na área de Política, Planejamento e Gestão de Saúde”, tema de grande interesse para os atuais e futuros membros da Comissão.

Todos os associados institucionais da Abrasco foram convidados a indicar seus representantes. Vinte instituições farão parte da nova Comissão, com mandato de 3 anos.

PARTICIPE

Plenária reúne Movimento da Reforma Sanitária

DEBATE Agenda Estratégica para a Saúde no Brasil 2011 será revisada



Última plenária aconteceu 24 de agosto, durante a Reunião Anual da SBPC, em Recife

Encerrando as atividades do 2º Congresso de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, no dia 3 de outubro, às 15h45, acontece a Plenária Final do Movimento da Reforma Sanitária, coordenado por Nelson Rodrigues dos Santos (Unicamp). Aberta para todos os participantes do Congresso, a proposta é revisar a Agenda Estratégica para a Saúde no Brasil, elaborada em 2011. De acordo com a nota conjunta do Movimento, as intensas manifestações públicas ocorridas em junho alteraram de maneira decisiva a agenda política do país. Nesses protestos, a defesa de melhorias no acesso e na qualidade de serviços públicos foi uma marca clara e incontestável. Essa demanda foi reforçada pelo apoio de quase 2 milhões de eleitores ao projeto de lei de iniciativa popular que propõe a destinação de 10% da receita bruta da União para o SUS. Atenta a esses acontecimentos e buscando qualificar o lugar da defesa do direito à Saúde na nova conjuntura do país, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) propõe a revisão da Agenda Estratégica para a Saúde no Brasil. Estão envolvidas também a Abres, ABEn, Ampasa, Cebes, Rede Unida e a SBMFC.

Segundo o Movimento da Reforma Sanitária, a necessidade de mais profissionais bem distribuídos

geograficamente, inclusive médicos generalistas e especialistas, é real e premente. “Apesar de tomada sem discussão prévia com a sociedade civil, incluindo o Conselho Nacional de Saúde, a decisão do governo federal de enfrentar o problema da má distribuição e da escassez de profissionais de saúde é um importante passo adiante. No entanto, as proposições apresentadas para a contratação imediata de médicos, na melhor das hipóteses, poderão apenas atenuar provisoriamente os problemas. A convocação de profissionais-bolsistas não é uma estratégia eficaz de fixação de profissionais e seu caráter inerentemente contingencial não deve adiar as tarefas de estabelecer carreiras para o SUS. Tampouco a expansão de vagas para o curso de medicina por meio da criação de faculdades privadas de medicina, ainda que com base municipal, viabiliza a formação de profissionais e equipes de saúde para o SUS. Mais efetivas, nesse sentido, seriam a multiplicação de campi e o aumento de vagas nas Universidades públicas. O verdadeiro pacto pela saúde foi estabelecido pela Constituição brasileira. O Programa Mais Médicos não é um pacto pela saúde, mas convoca a todos para o debate de propostas que permitam avançar o SUS”.